

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: Rua Duque de Bragança, 13
Composto e Impresso: Típ. «Vitória» — BARCELOS

A Cidade de Barcelos recebeu festivamente o Senhor Arcebispo Primaz

NO pretérito Domingo, conforme anunciamos, a Cidade de Barcelos, com todas as forças vivas, recebeu o Senhor Arcebispo Primaz que ali foi para fazer a Visita Pastoral à paróquia de Santa Maria Maior. Os católicos barcelenses receberam, festivamente, o Prelado da Arquidiocese Primaz e dispensaram-Lhe uma calorosa e simpática manifestação de carinho e apreço. A finalidade desta visita era, efectivamente, fazer a canónica Visita Pastoral e verificar o estado religioso e moral daquela parcela do seu rebanho. Desde o Domingo, dia 4, está a realizar-se, com extraordinário fervor e enorme concorrência de fiéis, uma Missão religiosa prégada por três sacerdotes franciscanos — Rev. Padres Correia Pinto, Diogo Crespo



D. António Bento Martins Júnior

e Albino Portela. Os barcelenses têm acorrido às conferências e meditações em grande número e o entusiasmo que se manifesta por toda a parte dá a perceber os bons frutos desta santa Missão que se prolongará até ao dia dezoito.

O Senhor Arcebispo Primaz, na sua visita, depois de verificar o património da Igreja de Santa Maria Maior, os Paramentos e Objectos do Culto, examinou as criancinhas e verificou a boa preparação religiosa, mercê do esforço constante do nosso Prior Rev. Alfredo Martins da Ro-

(Continua na página 2)

A Resposta de Portugal ao apelo de PIO XII

para uma cruzada de oração e penitência pela Hungria heróica

TRÊS vezes já a voz do Vigário de Cristo se ergueu aflita, durante a tragédia da Hungria, a pedir que a Cristandade se unisse a Ele em fêrvido apelo ao Céu a favor dos povos esmagados pela odiosa e sangrenta tirania russa.

Nesta hora nocturna não há esperança senão em Deus, que tem nas Suas Mãos omnipotentes e misericordiosas os fios da história. Os gritos lancinantes de socorro que nos chegam da Hungria quebrarão os corações de todos os que crêem ainda na liberdade, na justiça e no amor — mas não lograrão evitar a hecatombe. A flor da juventude húngara continuará a ser ceifada pela inexorável foice e as falanges do operariado continuarão a ser esmagadas por todo o duro peso do martelo russo. O povo todo, com as veias do sangue heróico a escorrer e o coração ferido a aclamar a sua fé e o seu amor, será de novo agrilhoadado — diante do Mundo horrorizado mas impotente.

O socorro, nesta hora em que estamos esgotando (praza a Deus que seja assim) o cálix amargo dos venenos que o Mundo moderno criou desprezando a lei de Deus, o socorro só pode vir de Deus. Como nos tempos dos Profetas, o povo eleito nas provas causadas pela sua infidelidade, todos nós devemos bater no peito, clamando: «pecamos, Senhor, sofremos o fruto dos nossos pecados!» O nosso Mundo orgulhoso da sua ciência e poder técnico experimenta na carne e na alma o que significa para a humanidade abandonar a Igreja de Jesus Cristo, o «Único em que há salvação».

Noutra hora de angústia e sofrimento, em que era (pode dizer-se) o Mundo todo que estava a arder no fogo da guerra, que os mesmos homens loucamente atearam, apiedou-se deles o Coração de Deus; e Aquela que os cristãos invocam como Refúgio dos pecadores e Mãe de misericórdia, dignou-se aparecer na nossa terra a anunciar a paz e, mais para além, a própria conversão da Rússia, que encarna nestes nossos tempos apocalípticos a cabeça do Anti-Cristo. Mas recomendou, para tanto, a nossa própria conversão; isto é, o cumprimento da santa Lei de Deus. O fiel cumprimento da Lei de Deus exige a penitência da mortificação das paixões e o recurso a Deus pela oração; sem isto, não pode haver verdadeira vida cristã. De modo particular, como arma para vencer neste combate espiritual contra o poder das trevas, insistiu, nas diversas Aparições, na recitação do terço.

Nós, cristãos, por maiores que sejam nossos pecados, sabemos — só nós o sabemos — que Deus é nosso Pai, que Ele só espera que confiemos filialmente nele, e até que é Ele que faz nascer em nós as súplicas que quer atender. Nós podemos e devemos esperar, quando parece não haver já lugar para a esperança. Não julgou, ainda recentemente em Fátima, o Senhor Cardeal Tisserant, considerando certos factos que pareciam até agora impossíveis, divisar sinais precursores da realização da promessa de Nossa Senhora a respeito da conversão da Rússia?

Não pode Portugal deixar de acudir ao apelo do Vigário de Cristo para uma cruzada mundial de oração e penitência, indo em auxílio dos povos oprimidos e martirizados

(Continua na página 2)

Discurso de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, na Câmara Municipal

Ex.ª Sr. Presidente da Câmara de Barcelos
Senhores Vereadores
Minhas Senhoras
Meus Senhores

Agradeço vivamente a tocante homenagem que pela voz autorizada de V. Ex.ª, Senhor Presidente, acaba de ser prestada pelo bom e generoso povo de Barcelos à minha cruz, homenagem realçada pela beleza do panorama que daqui se disfruta. É o Minho um jardim, que o Criador plantou e colocou diante dos nossos olhos, como um grande livro aberto, em que podemos meditar, a cada instante, no seu infinito poder, na sua infinita sabedoria, na sua bondade, na sua majestade e nos extremos da sua misericórdia usada para conosco na obra incomparável da humana redenção.

O doce e inspirado poeta de Belinho, tendo aberto a sua «Bíblia, que é Portugal», no seu gracioso dizer, e percorrendo cada uma das suas páginas, que são as Províncias de que se compõe, queda-se maravilhado ao folhear a página do nosso Minho, e observa que, ao chegar aqui, no seu aparente movimento rotatório de todos os dias, o próprio carro do firmamento c-leste, a custo vence a teimosia dos Anjos, que insistem em se demorar por cá, no gozo das belezas que lhes oferece esta adorada região:

..... «Olha! Olha!
Ai Anjos lindos! Ai Anjos!
Como alongam o caminho:
Como voam e revoam,
Quando o Céu dá volta ao Minho!»

No admirável cenário minhoto, em que se dão as mãos o céu, as águas e a terra firme, a privilegiada região barcelense ocupa um destacado lugar de proeminência. Nas suas graciosas colinas da Franqueira, do Facho e de Balugães encontra o «Rei da Criação» majestoso trono, donde sob o manto da Rainha dos Anjos, pode medir a vastidão dos seus domínios reais, estudar o alcance e frisar as responsabilidades da sua providencial missão na terra e experimentar também quão minguados são na realidade as suas forças de soberano, decaído e desterrado, e necessárias as luzes e auxílios do Céu para bem se desempenhar da sua tarefa

D. António Bento Martins Júnior,

POR MERCÊ DE DEUS E DA SANTA SÉ APOSTÓLICA, ARCEBISPO E SENHOR DE BRAGA, PRIMAZ DAS ESPANHAS, ASSISTENTE AO SÓLIO PONTIFÍCIO, ETC.

A Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, no Arciprestado de Barcelos, vai comemorar solenemente, no ano de 1958, o 4.º centenário da sua fundação.

Deseja levar a veneranda e venerada Imagem da sua excelsa Padroeira a todas as freguesias do Arciprestado, começando desde já, para que prepare ela mesma a solene comemoração, derramando por todo ele as suas bênçãos maternais e convidando os seus filhos a tomar parte no encerramento das solenidades, subindo em peregrinação ao monte da Franqueira, onde a Senhora tem o seu Solar e o seu Trono de Rainha.

Aprovamos o plano da Confraria e exortamos o digno clero do Arciprestado a dar-lhe de boa vontade o seu concurso, devendo a organização do itinerário e do horário ser feita pelo M. R. Arcipreste, ouvidos os RR. Párocos do Arciprestado e a Mesa da Confraria.

Braga, 8 de Novembro de 1956.

† ANTÓNIO, Arcebispo Primaz

**Vende, compra e troca
máquinas de costura em 2.ª mão**

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

de governar o mundo, como seu Rei, e de se dirigir a si próprio, como pequeno mundo que também é.

Nessas colinas, que são as letras maiúsculas do seu livro sagrado, do seu livro de oração, o barcelense verá representado aquele famoso monte Sinai, donde o Senhor fez ouvir a sua voz e ditou a sua lei, que todo o barcelense traz gravada fundamentalmente na sua alma, porque sabe que ela é a única base firme do todo o civil consórcio e de toda a humana civilização.

Nelas, nessas colinas, será retratado esse outro monte, onde o Salvador se deixou conduzir e tentar pelo demónio, para lição nossa, que somos a cada passo solicitados também pelas três concupiscências, tirânicas e implacáveis, da sensualidade, do orgulho e da ambição.

Verá reproduzido o monte Thabor — o monte da transfiguração do Senhor — que nos fala do Céu, para onde todos somos chamados, mas aonde só podemos entrar mediante uma vida inocente ou persistente.

Verá desenhado o monte Carmelo, e, no cimo dele, aquela nua e misteriosa — figuração da Santíssima Virgem —, tal como outrora a visionara o profeta, a transformar-se na chuva desejada e fecundante da graça, que é o nosso divino Salvador, Jesus Cristo.

Verá, finalmente, figurado o monte de Sion, símbolo, na literatura sagrada, da Santa Madre Igreja, que a santa liturgia, pela boca do Angélico Doutor Santo Tomaz de Aquino, convida a entoar hinos e outros cânticos de louvor em honra de Jesus Sacramentado, seu verdadeiro Guia, Salvador e Pastor:

*«Lauda, Stóp, Salvatorem
Lauda Ducem et Pastorem
In hymnis et cantícis».*

E até o gracioso rio Cávado transportará o barcelense às margens misteriosas do Jordão, para ali assistir em espírito à tocante cena do baptismo de Cristo, lição eloquente de humildade e de obediência, que o barcelense na sua piedade fará sua, e para escutar a palavra do Pai, que dali apresenta aos homens, desorientados ou indiferentes, o seu Salvador: «Este é o meu Filho bem amado: ouvi-o!»

Não há como a Religião, não há como o cristianismo, para desvendar aos homens os mistérios da vida, terrena e ultra-terrena, que os envolvem por todos os lados. E também não há melhor escola de civismo e de patriotismo.

A Religião é elemento indispensável à vida dos povos e à formação intelectual e moral das gerações, que se vão sucedendo no curso da história do mundo; e tão necessária é à vida dos povos como o oxigénio à vida do corpo humano, no dizer do eminente médico e pensador que foi Carrel.

Não há vínculo mais forte para realizar a unidade e condicionar a felicidade nacional e o progresso social do que a Religião, porque esta com o laço da fé une as inteligências e com o anel da caridade irmana os corações; e dá união das inteligências e dos corações é que resulta a sólida reunião das almas entre si, a união social.

«Na política dos Estados, — disse não há muito — um eminente Chefe de Estado, — não é a forma externa ou a organização o que mais conta; mas é o seu pensamento e a sua directriz, são as suas energias íntimas o que vale. Assim que, interessa menos que o Estado seja defendido e protegido por milhares de soldados, do que por milhares de consciências vivas».

A Religião, e a Religião cristã é o melhor e o mais eficaz educador das consciências, porque fundada e prégada e animada pelo sopro, pelo Espírito reformador e informador por excelência das consciências, que é Deus e o seu Cristo.

Cristo é a «solução dos enigmas do universo», porque prégando a sua doutrina e fundando a sua Igreja, deu verdadeiro sentido à vida humana, explicou e especulativamente resolveu o problema da harmonia entre a liberdade e a autoridade, ensinou a função da riqueza e o valor da pobreza, a missão do capital e a do trabalho, o papel do prazer e o da dor, o mérito da virtude e o estigma do vício e o mistério do mal moral...

Com muita razão podia, não há muito, escrever, falando da «Igreja mártir», um jornal inglês de larga circulação e insuspeito porque de orientação protestante: «É a Igreja Romana a que sofre nesta hora o embate mais forte na Europa. Em seu auxílio devem alinhar todos os que professam o Cristianismo, todos os que compreendem que a fé é o único escudo contra o naturalismo e a consequente decadência do espírito no mundo. Se a Igreja Católica sucumbisse no mundo, o que Deus não permite, tudo o mais sucumbiria com fragor trágico. Na ruína do Catolicismo Romano, arruinar-se-ia a civilização».

Meio século antes, o célebre estadista francês Aristides Briand, que foi durante muito tempo o fiel da balança política do seu país, respondia a D. Chautard — o autor do precioso livro «A alma de todo o apostolado», — que o interrogara se ainda acreditava na salvação da França: — «Tendo assistido à derrocada dos partidos e dos sistemas, — respondeu o estadista, — só me resta agora uma esperança e essa está na Igreja, mas seria necessário que todos os padres tivessem nas artérias umas gotas de sangue de S. Francisco de Assis».

O velho político não via outra salvação para a sua Pátria senão na Igreja renovada pelo espírito de S. Francisco de Assis, que é o Espírito vivo e vivificante de Jesus Cristo.

Vai entrando finalmente na consciência pública a convicção de que o homem se degrada e retrocede fatalmente à barbárie, na medida em que se afasta da Religião e particularmente do Cristianismo integral, de que a Igreja Católica é a única depositária legítima, intérprete autorizada e defensora acérrima e invencível.

Para temperar as consciências e as pôr generosamente ao serviço das grandes causas e dos mais alevantados ideais, não há como o amor a Jesus Cristo, presente entre nós na sua Igreja, ainda mesmo quando perseguida, e o amor a sua Mãe Santíssima, excelsa e vigilante Padroeira da nossa terra portuguesa e desta donairoza Princesa do Cávado, que é Santa Maria Maior de Barcelos.

Enchem os corações dos barcelenses estes dois amores, vivos e operantes, que iluminam o amor que consagram à sua Pátria, rico património que herdaram dos seus maiores, os heróicos Alcaides de Faria.

Agradecendo, pois, a tocante homenagem que acaba de ser prestada à Igreja simbolizada na minha cruz, encerrarei a sessão, a que me foi dada honra de assistir, saudando V. Ex.^a Senhor Presidente, os Senhores Vereadores, as Autoridades e todos os munícipes, e bradando à maneira portuguesa:

Vivam as Autoridades e o povo de Barcelos!
Viva Portugal!

Mármore

Para todas as aplicações

A. PEREIRA MATOS

Av.^a Rodrigues de Freitas, 195

PORTO

Agente em Barcelos:

DANIEL DA SILVA

41, Rua Duque de Bragança, 45

Telef. 8533 BARCELOS

Milhares de Fiéis tomaram parte na grandiosa Procissão de Penitência

No pretérito Domingo — exactamente a meio da Missão Religiosa — realizou-se, pelas ruas da Cidade, com os andores de Nosso Senhor dos Passos e de Nossa Senhora das Dores, uma imponentíssima Procissão de Penitência. Milhares de pessoas, num recolhimento impressionante, acompanharam as venerandas Imagens através da Cidade, cantando e rezando, enquanto os Missionários prégavam a Via-Sacra. Nunca em Barcelos se presenciou um espectáculo tão grandioso, tão impressionante de religiosidade. Todas as Confrarias e Organizações Católicas, com suas opas e velas acesas, milhares de homens, mulheres e crianças, numa oração colectiva de solidariedade cristã, muitos sacerdotes, religiosos e religiosas percorreram, em verdadeiro espírito de penitência, as principais ruas da nossa Cidade.

Chovia mas ninguém ardeou pé do seu lugar e todos acompanharam os andores até à Igreja do Senhor da Cruz, onde recolheu a procissão.

Que belo espectáculo! Que magnífica afirmação de fé e solidariedade pelos nossos irmãos da Hungria, vítimas da tirania moscovita.

Vítimas da Hungria

Os estudantes do Colégio D. António Barroso, num gesto muito simpático, andam a percorrer a Cidade no sentido de angariar donativos para socorrer as vítimas da Hungria.

São muitos os donativos recebidos, pois todas as pessoas têm compreendido a atitude digna de todos os elogios dos simpáticos académicos barcelenses que vivem o drama ingente dos heróis e mártires da Hungria.

Bravo, rapazes!

Para os Pobres

Recebemos do Snr. João Ferreira, de Angola, a quantia de 35\$00, para os pobres protegidos por este jornal. Bem haja.

A Cidade de Barcelos recebeu festivamente o Senhor Arcebispo Primaz

(Continuação da 1.ª pág.)

cha e das Catequistas por ele preparadas, nomeadamente as Religiosas Franciscanas de Maria, do Recolhimento do Menino Deus, que tanta colaboração veem prestando aos interesses paroquiais.

Na verdade o trabalho destas Religiosas e a submissa cooperação dada ao Pároco merece os mais rasgados elogios e é digna de imitação de todos.

O Senhor Arcebispo que era acompanhado do Seu Fámulo e Secretário particular Rev. Manuel Oliveira Veloso, administrou o Santo Crisma a muitas centenas de pessoas.

Visita Pastoral

O dia de domingo, dia da visita Pastoral, fica bem assinalado na Missão Religiosa que com tanto êxito está a decorrer na nossa cidade e que, de modo muito especial, pela extraordinária afluência de fiéis e pelo trabalho brilhante dos três ilustres sacerdotes e grandes oradores da Ordem Franciscana, ficará gravada, a letras de ouro, nas festas da vida religiosa de Barcelos.

De manhã, na Igreja Matriz, houve missas às 7 horas, 8,30 horas, 10 e 11 horas.

A missa das 7 foi celebrada pelo Rev. Padre Frei Albino Portela que fez uma brilhante alocução; na das 8,30 horas as crianças cantaram a missa em coro, sendo dirigidas pelo Rev. Prior Snr. Padre Alfredo Rocha que também fez a explicação das várias cerimónias.

Foi celebrante o Rev. Padre Frei Correia Pinto que, antes da comunhão, dirigiu às crianças uma brilhantíssima prática sobre a virtude da pureza.

A missa das 11 horas celebrou-a o Rev. Padre Frei Diogo Crespo que pronunciou também uma eloquente homilia.

Durante as missas distribuiu-se a sagrada comunhão a 1.300 fiéis.

De tarde, pelas 14,30 horas chegou a esta cidade S. Ex.^a Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, D. António Bento Martins Júnior, em visita pastoral e para administrar o Santo Crisma.

No Largo da Câmara, encontravam-se as Confrarias e Organismos Católicos da cidade, com os seus estandartes e insígnias, uma deputação da Mocidade Portuguesa, Escuteiros e numerosos fiéis.

Sua Ex.^a Reverendíssima foi recebido à porta da Câmara pelo Snr. Presidente da Câmara que se encontrava acompanhado da vereação.

No salão nobre o Sr. Presidente da Câmara saudou o ilustre prelado bracarense, apresentando-lhe cumprimentos de boas-vindas. Em resposta, Sua Ex.^a Reverendíssima, pronunciou o discurso que publicamos noutra lugar.

Terminada esta breve cerimónia, depois de se paramentar, o Senhor Arcebispo Primaz, em cortejo, acompanhado por todas as confrarias e organismos católicos da cidade, dirigiu-se para a Igreja Matriz onde, diante do SS. Sacramento se recolheu em oração.

Seguidamente subiu ao púlpito para pronunciar uma alocução sobre o Sacramento do Santo Crisma ou Confirmação que dentro de momentos principiou a administrar a mais de 1.000 pessoas.

Serviram às 1.^{as} lavandas os Snrs.: Dr. Luís Novais Machado, Dr. Manuel Moreira da Quinta e Avelino Gomes de Sousa e foram padrinhos os Snrs.: Dr. Joaquim Gonçalves Paes de Vilas-Boas e Antero José Barreto de Faria e madrinhas as Sr.^{as} D. Maria Luciana de Azevedo Fonseca Matos Graça e D. Maria Helena Albuquerque da Quinta.

As cerimónias terminaram depois das 19 horas com a bênção do SS. Sacramento. O Senhor Arcebispo Primaz, antes de se retirar, dirigiu-se aos fiéis congratulando-se pelo modo como decorreram as cerimónias.

Quando se dirigia, para o automóvel, perto das 20 horas, foi muito saudado pelos numerosos fiéis que ainda se encontravam na Matriz.

As crianças, em número de algumas centenas, entraram na Matriz às 13,30 horas e aí se conservaram até ao final de todas as cerimónias, depois das 19 horas.

Às Donas de Casa

Mais um problema económico resolvido para V. Ex.^a, minha Senhora

FILETES DE PEIXE

SEM PELE E SEM ESPINHA

Vende:

José António Fernandes

ARMAZENISTA E RETALHISTA DE MERCEARIA

Telef. 8303

BARCELOS

Visado pela Comissão de Censura

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Associação H. dos Dadores de Sangue de Barcelos BOLETIM EXTRAORDINÁRIO

Ante o pedido de sangue para os feridos da Hungria, feito pela CARITAS e radiodifundido pela Emissora Nacional, imediatamente alguns dadores manifestaram o desejo de que esta Associação correspondesse a tal apelo.

Aberta a inscrição, a que acorreram voluntários de todas as classes sociais, teve de ser encerrada pouco depois, visto os recursos financeiros da Associação não permitirem recolher tanto sangue quanto o que se oferecia. Mesmo resumida a 33 frascos, a modesta contribuição que demos representa uma despesa de alguns milhares de escudos, e a verdade é que as disponibilidades monetárias da Associação não acompanhavam, nem de longe, as ofertas de sangue.

Inscreveram-se como dadores ocasionais para este socorro:

Arquitecto Gaspar de Sousa Coutinho, João Augusto Vieira Duarte, Dr. Manuel Alberto de Faria, D. Lígia de Magalhães Queirós, D. Emília da Silva Monteiro, D. Margarida Quinta, 12 religiosas Franciscanas de Maria (Arcozelo), 3 religiosas Franciscanas Hospitalarias (Hospital da Misericórdia), 1 Franciscano Capuchinho, Carlos Gomes Durães, Agostinho Vale, Alberto de Macedo Faria Gayo, António Amorim Paula, Augusto José Fernandes de Sousa, Anibal Gomes de Magalhães, António Augusto Vieira Correia, Francisco da Costa Viana, Fernando Fernandes Rente, Manuel Fernandes Rente, António da Costa, Alberto Maria de Sousa Pinto Martins, José Martins de Araújo, José Henrique da Silva Correia, Augusto de Sousa Machado, António Fernandes, Carlos Alberto Sendim Rodrigues, Manuel de Lima Miranda (P. S. P.), João de Magalhães de Barros (P. S. P.), António Dias da Silva, Manuel Pires, António Pereira da Silva, Adelino Augusto de Sousa Andrade, Teotónio Lemos da Silva, Francisco Gonçalves da Silva, José Alves Vicência, Filipe Jorge Gomes e Américo Neiva Pereira.

A Associação deseja patentear o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas e entidades que lhe deram a sua valiosa colaboração na execução desta tarefa e, sem demérito para ninguém, deseja salientar neste agradecimento: Emissora Nacional (Regional do Norte), Tipografia «Vitória», Papelaria Liz, Correia & Cardoso, Dr. Rui Róncon (Porto) e Transportes Aéreos Portugueses e seus empregados no Porto e Pedras Rubras.

A Associação julga ter cumprido, sob o ponto de vista técnico e humanitário, o que lhe competia fazer para dar seguimento à sugestão dos seus dadores. Mas declara que o seu trabalho foi grandemente facilitado pela dedicação de muitos particulares e pela gratuidade dos serviços daquelas empresas.

VIDA DESPORTIVA

Futebol

O grande vencedor da jornada de domingo, do campeonato nacional da II Divisão, incontestavelmente, foi o grupo barcelense.

Único grupo que venceu fora de casa, esse triunfo, foi ainda mais valorizado, por ter a contrariá-lo uma arbitragem parcialíssima.

Na opinião unânime de todas as pessoas que se deslocaram a Santo Tirso, o árbitro Sr. Alberto Honório, de Coimbra, fez todo o possível... para o Gil Vicente não ganhar.

Os golos do grupo barcelense foram marcados por Gelucho e Eduardo nos últimos dez minutos do desafio, sendo o segundo na transformação numa grande penalidade, assinalada por carga a Gelucho.

O golo do Tirsense, foi marcado no último minuto na transformação numa grande penalidade que nunca existiu e na repetição do castigo por Augusto o ter defendido.

O árbitro prolongou o tempo por mais alguns minutos mas não conseguiu todavia alterar o resultado.

O Gil Vicente, alinhou: Augusto; Seródio, Eduardo e Valdemar; Pontes e Vieira; Tito, Canário, Gelucho, Arménio e Oscar.

Oquel em patins

Domingo, no Parque da Cidade, realiza-se um festival desportivo em benefício do povo martirizado da Hungria, disputando-se em Jú-

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — O Sr. Luís Maria de Carvalho e os meninos Carlos Eduardo Matos da Silva Corrêa e Francisco José Almeida Sampaio Fernandes.

Amanhã — As Srs.ª D. Maria Amélia Fernandes de Sousa, D. Maria da Paz Fernandes de Faria e D. Júlia Matos Lopes de Almeida e os meninos António Miguel Coutinho e Guilherme Ferros Pimentel. Sábado — O Sr. Dr. Nuno Barroso.

Domingo — A Sr.ª D. Zulmira Rebelo Ferros, o Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins e a menina Maria Fernanda Mendes de Sousa Basto.

Segunda — Os Srs. Avelino Afonso Roriz Pereira e António Meira.

Terça — A Sr.ª D. Maria Eugénia de Pinho Martins Teixeira. Quarta — As Srs.ª Dr.ª D. Maria Antonieta Nunes Hall Figueiredo, D. Maria Luísa Fortuna de Carvalho e D. Adelaide Ferreira Lemos, os Srs. Arnaldo Salazar e António Ferreira Miranda e o menino Jorge Manuel Queirós de Sousa Basto.

Garrações de 60 litros

Em esplêndidas grades de FERRO.

Próprios para AZEITE ou AGUARDENTE.

CASA ÁGUIA

TELEF. 8445

Procissão do Santíssimo Sacramento

Realiza-se no próximo sábado, à noite, saindo da Igreja Matriz, uma imponentíssima Procissão Eucarística.

Convidam-se todos os católicos a tomarem parte nesta grandiosa manifestação de Fé.

REGINA A CASA ÁGUIA

VENDE:

Cacau e chocolate em pó. Grande sortido de Drops e Rebuçados.

Preços especiais.

A Cafezeira de Barcelos

«Figuras, Tipos e Coisas»

A Livraria «Liz» vai editar um livro do nosso prezado colaborador Sr. Augusto Soucasaux com o título que nos serve de epígrafe.

O livro, de 200 páginas, com gravuras de desenhos de António Carlos e Gonçalves Torres e de fotografias obtidas pelo autor, constará de 3 fascículos, um por mês, saindo o 1.º em Janeiro de 1957.

O preço de cada fascículo será de Esc. 10\$00.

O trabalho gráfico é da Tipografia «Vitória», desta cidade e a edição será limitada.

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo, encontra-se de serviço permanente o Senhor Dr. Aires Duarte.

Vinho de PINHEL em garrações

CAFÉ SICAL (em pacotes de origem) Balanças automáticas Medidoras para azeite Cortadores de fiambre, com facilidades de pagamento. ÓLEO DE AMENDOIM, especial para fritos, SEMPRE BOM BACALHAU

CASA ÁGUIA

Telef. 8445

Casal de Lavoura

Pretende-se sem filhos dando boas referências.

Ele sabendo de vinhas e pomar e ela para serviços domésticos.

Informa esta Redacção.

Falta de Espaço

Por falta de espaço deixamos de publicar, no presente número, diverso original.

Senhores Lavradores

○ Lagar de Santo António,

apetrechado com as máquinas mais modernas da Indústria Nacional, com excepção da máquina centrifugadora que é da afamada marca italiana

“VERACI”

lembra a todos os seus Ex.ªs Clientes a necessidade da boa conservação da azeitona, pois só assim se pode conseguir azeite de superior qualidade, mesmo na mais moderna aparelhagem.

HIGIENE — RENDIMENTO — QUALIDADE

EIS O QUE VOS OFERECE O

LAGAR DE SANTO ANTÓNIO

(Junto à Estação dos Caminhos de Ferro de Barcelos)

As mais lindas Rosas de Portugal
As mais famosas árvores de frutos

Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques
Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.ª, L.ª
Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

Dr. Costa Lopes

Encontra-se em Choroente, a fim de passar alguns dias de férias, o nosso prezado amigo Rev. Dr. António da Costa Lopes que tem estado em Roma a frequentar a Universidade Gregoriana.

Desejamos-lhe boas férias.

O MELHOR CAFÉ É O d'A Cafezeira de Barcelos

niores a taça «Mindszenty», oferta da futura Tipografia «Gil Vicente» e em seniores a taça «Heróis da Hungria», oferecida pelo Clube Desportivo da Tebe, pelos grupos Clube Desportivo da Tebe e Vitória Sport Clube de Barcelinhos, organizadores do festival.

Santa Casa da Misericórdia de Barcelos

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral dos Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos para se proceder à eleição das Mesas Administrativa e da Assembleia Geral e Definitório, no primeiro domingo do próximo mês de Dezembro, às dez horas, no local do costume.

Não comparecendo número suficiente para a Assembleia poder funcionar, desde já fica adiada para o domingo seguinte à mesma hora e no mesmo local, funcionando com qualquer número.

Barcelos, 13 de Novembro de 1956.

O Presidente da Assembleia Geral

Manuel Baptista de Lima Xaves (Dr.)

FALECIMENTO

D. Maria do Sacramento Gonçalves Pereira

Nesta cidade, após prolongado sofrimento, faleceu no passado sábado, a Snr.ª D. Maria do Sacramento Gonçalves Pereira, de 66 anos de idade.

Era casada com o nosso prezado amigo Snr. José Rodrigues Pereira, mãe dos também nossos prezados amigos Snrs. Manuel da Graça e Eduardo António Gonçalves Pereira e das Snr.ªs D. Teresa da Graça, D. Maria Fernanda e D. Maria Alda Gonçalves Pereira e sogra da Snr.ª D. Albertina Caravana Pereira.

O seu funeral, com grande acompanhamento de pessoas de todas as camadas sociais, realizou-se na tarde de domingo da igreja de N.ª S.ª do Terço para o cemitério municipal.

Incorporaram-se as Confrarias do Sagrado Coração de Jesus, N.ª S.ª do Terço e N.ª S.ª da Franqueira, Círculo Católico, J. O. C., Bombeiros de Barcelos e Irmãs Terceiras.

O caixão foi transportado num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos, organizando-se um único turno com Irmãos da Confraria de N.ª S.ª da Franqueira.

Jornal de Barcelos, a toda a família enlutada, envia as suas condolências mais sentidas.

Garrafas a 1\$50

Só no

Armazém Esteves

Da Administração

Pagaram as suas assinaturas os seguintes Snrs.:

Por 2 anos

António Gonçalves da Costa, África O. Portuguesa e Daniel de Araújo Loureiro, Vila Seca.

Por 15 meses

Francisco Serra Brito Límbo Santos, Porto.

Por 1 ano

João Gonçalves Salgueiro e Joaquim da Silva Dias, Airó; António Maciel Araújo, Manhente; D. Maria Elisabeth P. Rodrigues Gravato, Caminha; Manuel Gomes Valente, Carvalhal; Francisco Andreza da Costa, Encourados; Cónego Doutor José Martins Gonçalves, Padre Manuel A. Abreu Carneiro, Dr. Fernando Faria Salazar, D. Otília Barroso, António Fernandes Pereira e P.º José Ferreira, Braga; Jaime Ferreira e Joaquim Castro G. Duarte Lopes, Barcelos; João Faria Gonçalves, Barcelinhos; Manuel Fernandes, Roriz; Firmino António Soares, Mariz; Professora D. Maria Tomázia S. Lima, Remelhe; Comissão de Vitivinicultura R. V. Verdes, Dr. Eduardo Teixeira de Sousa, Eng.º Joaquim J. Costa M. Soares, Júlio César Laranjeira e Eng.º Raúl Lima Aires, Porto; Manuel Gomes de Barros, Gilmonde; Domingos Barbosa Maciel, Tamel S. Veríssimo; Manuel da Silva Campos, Famalicão; António da Silva Rosas, Cossourado; D. Claudina da Silva Outeiro, P.º António J. Areias da Costa e António Dias Novais, Vila Seca; Francisco Marques da Costa, Campo; Armando A. Azevedo Coutinho, Barcelos; Dr. Manuel Joaquim Falcão, Brasil; Adelino Gomes Sá Fernandes, Alvaro Querido Dias Martins, António José da Fonseca, Casa do Povo, P.º José Miranda de Carvalho, Manuel Fernandes de Araújo e Serafim Correia dos Santos, Cristelo; Reinaldo da Silva F. Casais e Carlos Machado, Barcelinhos.

Por 6 meses

Adolfo Cibrão, António Silva, Manuel Fitas de Miranda, Dr. Eurípedes de Brito, Barcelos; António Moreira, Barcelinhos; Francisco Duarte, Brasil; António da Costa Carvalho, Gilmonde; António José Longras e Domingos de Jesus Maciel, Carvalhal; P.º José Loureiro, Pousa; Joaquim Soucasaux e José Fernandes de Sousa, Porto; António Alfredo Garcia, Lisboa; Adelino Correia da Costa, Arcoselo; Dr. Joaquim Reis, João

Esplanada e Restaurante do Cávado

Telefone 8479

ESPLÊNDIDO SERVIÇO DE RESTAURANTE, COM MARISCOS TODOS OS DIAS.

Peçam «Lulas» à Esplanada

Sempre à escolha: 4 pratos de peixe e 4 de carne.

Sobremesa: as deliciosas «Glórias».

Aos sábados continua a servir-se o delicioso caldo verde

ACHADOS

Na Secretaria da Câmara Municipal, deste concelho, encontram-se depositados diversos achados na via pública, que serão entregues a quem provar que lhes pertencem.

VENDE-SE

Terreno para construção de casas na rua Dr. Manuel Pais, antiga rua da Estrada. Informa esta Redacção.

Quem neste jornal anuncia...

...o seu negócio amplia

Baptista Lima de Miranda, Eduardo Correia Vilas Boas, João da Graça Correia, João José de Carvalho, Fernando Duarte Figueiredo, Domingos Ferreira Azevedo, Manuel Pacheco Carvalho e Doutor Manuel Henrique Moreira, Barcelos; António Fernandes Pinheiro e D. Laurinda da Silva Azevedo, Vila Seca e António F. Araújo Miranda, Cristelo.

Por 3 meses

P.º António A. Dias Barbosa, Prado; Joaquim Abraão Gomes, Airó; João Ferreira, Angola; Virgílio Gomes Lobarinhas, Barcelinhos; D. Estrela Tavares, Jorge da Silva Nunes, João Miranda, Manuel Pereira & Irmão, Joaquim Alves Coutinho, José Soucasaux, Adelino Pereira da Quinta, Américo Ribeiro Novo, Manuel Matos, João Lopes de Carvalho, D. Laurinda Rodrigues, António Vasconcelos B. e Lemos, P.º Bonifácio Lamela, Café Melo, José Alves Coutinho, José Moreira da Costa, Família José Pereira, Barbearia Alberto, Manuel Gomes, Camilo Gonçalves Ramos, António Gomes e Sapataria Popular, Barcelos.

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 6398

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso - Telef. 8577

Residência:

Av. Alcaldes de Faria - Telef. 8210

António Pedras

MÉDICO

Doenças de pulmões - Raios X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: Arcoselo - Telefone 8287

Av. dos Combatentes, 196 - Tel. 8456

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 - Tel. 8422

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico - Doenças da boca e dos dentes - Prótese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 68

Telefone 8321

450.000\$00

Tenho para colocar sobre Quinta ou Quintas. Juro de lei.

FIGUEIREDO

Trav. dos Clérigos, 15-2.º

Telef. 24195 - PORTO

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, será exibido no Cine-Teatro Gil Vicente, o primeiro grande filme dramático italiano em Gevacolor:

TURBILHÃO

Uma apaixonante história de amor e sacrifício dirigida por Raffaello Matarazzo, com Silvana Pampanini, Massimo Girotti, Irene Pappas, Gianni Santuccio, etc.

No programa o Jornal Paramount.

No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30 horas, o novo filme português, diferente de todos e realizado por Manuel Guimarães, interpretado por Milú, Eugénio Salvador, Artur Semedo, Manuel Correia, Maria Olgum, Luis Filipe, etc.

VIDAS SEM RUMO

Um drama, amoroso, emotivo, romanesco, violento e estranho.

No programa o Jornal Universal.

Todos estes espectáculos são para maiores de 18 anos de idade.

Anúncio

Aceitam-se alunos em casa particular.

Informa esta Redacção.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

ATENÇÃO, SENHOR LAVRADOR

ISTO INTERESSA-LHE

O **BIÓHUMOS** é um concentrado bacteriológico para o fabrico rápido de estrume artificial.

Com o **BIÓHUMOS** os resíduos vegetais, palhas, moínhas, canoilas de milho, casca de arroz, matos, folhas, serraduras (mesmo de resinosas), turfas, lixos, etc., transformam-se, num estrume da melhor qualidade, pronto a ser utilizado.

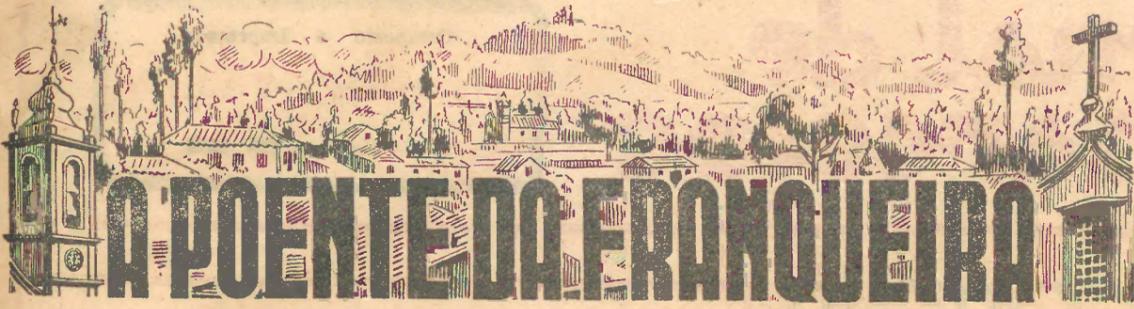
Onde **BIÓHUMOS** entrou a prosperidade chegou!

Faça hoje mesmo uma experiência e ficará convencido.

Para todos os esclarecimentos e conselhos, dirija-se aos representantes em Portugal e Ultramar

CONSÓRCIO PORTUGUÊS INTERCONTINENTAL SARL

Rua da Misericórdia, n.º 22-1.º - LISBOA - Telef. 20321/2



[NOTA DA QUINZENA

Toda a gente que lê jornais sabe o que se está a passar nos países para além da «cortina de ferro», sobretudo na Hungria.

Pobre nação a quem não é reconhecido o direito de seguir a sua crença, de escolher os seus governantes, de viver em liberdade!

Pobres mártires que se levantaram contra o opressor de tantos anos, derramando generosamente o seu sangue, numa luta de heróis, a fim de poderem, finalmente, viver em paz!

Foi dos patriotas húngaros a primeira vitória, mas bem cara lhes ficou... O colosso moscovita não desarmou. Enquanto prometia a retirada das suas tropas, juntava mais soldados, alinhava mais tanques, reunia mais metralha, dispunha mais aviões, e, quando se esperava a almejada paz, invadia em massa a nação revoltada e afogava em sangue um povo de heróis.

Quase ao mesmo tempo, na terra dos faraós, come-

cava uma luta de interesses puramente materiais e declarava-se guerra por uma questão de dinheiro, afinal de contas.

É para ali que convergem os olhares dos governantes das grandes nações, enquanto a infeliz Hungria, pobre e desamparada, se bate inglôriamente (melhor, gloriosamente) pela dignidade do homem, pela liberdade dum povo, pelos direitos sagrados da natureza, pela defesa da sua fé e da sua história, do seu torrão e das suas tradições.

E o opressor continua a carnificina, em manifestações de selvajaria que revolta, em requintes de brutalidade que arrepiam, em furações de ódio que espanta.

E ao Ocidente, cego ou apático, a Rússia continua a mostrar que não mudam os seus objectivos, que não se alteram os seus métodos, que não se modificam os seus processos...

Vila Seca, 11

Retirada — Atravessam já o oceano, no «Vera Cruz», com destino ao Rio de Janeiro, onde são destacados industriais e grandes capitalistas, os Srs. João Gomes Lobarinhas, sua esposa D. Amélia Ferreira Lobarinhas e Daniel Lima Loureiro, sua esposa D. Isolina Lobarinhas Loureiro e simpáticas filhinhas Maria Amélia e Maria José Lobarinhas Loureiro. A retirada destes ilustres e generosos beneméritos é sempre muito sentida nesta freguesia.

E não admira, porque, quando saíam de Vila Seca, logo se conhece a falta. Conhecem-na os pobres que neles têm sempre o conforto necessário; conhecem-na todas as iniciativas da terra que, sem eles, não iriam muito longe e, até, o prato das esmolas da Igreja nos dizem que já não vivem em Vila Seca. Pessoas como estas, que do seu trabalho, da sua inteligência e da sua fortuna tiram uma boa soma de utilidades para a terra que os viu nascer, bem merecem que esta lembre sempre o seu nome e o grave profundamente no seu coração.

Ninguém estranha, portanto, que Vila Seca, nesta hora da retirada, erga ao Céu uma prece pela boa viagem dos seus ilustres benfeitores e peça para eles só felicidades.

Imagem de Nossa Senhora do Parto — O Sr. Daniel de Lima Loureiro, que vem prestando à sua terra, extraordinária dedicação por tudo quanto constitua elemento de progresso, quis fazer mais uma oferta valiosa.

No momento da despedida, disse-nos que podíamos contar com uma imagem de Nossa Senhora do Parto para a Sua Capelinha. Ainda há poucas semanas, tinha custeado a despesa da electrificação da Capela e, agora, deu-nos mais esta agradável surpresa. Ele mesmo a encomendou na «Casa Fânzeres», de Braga.

Trata-se duma imagem em madeira e de boas dimensões. Muito obrigado.

Loja de Ferragens — A loja do Sr. Areias sofreu grandes melhoramentos, por motivo das novas instalações para as ferragens e outros artigos do armazém dos nossos amigos, José Gomes Fernandes e D. Angelina de Lima Loureiro.

Ficou uma obra ampla, de magníficas condições para o negócio e veio embelezar muito o local. Parabéns e bom negócio.

Visitas — De visita ao Sr. José da Silva Nunes e Família, esteve nesta freguesia o Sr. Joaquim de Araújo Alves, Presidente da Junta de S. Paio de Seide, Famalicão; Cumprimentamos, também, o Sr. Abel Braga, grande artista das oficinas de pintura de Vitor Mendes, de Braga.

Luz Eléctrica na Capela da Consolação — A Capela da Nossa

Senhora da Consolação vai ter luz eléctrica. Brevemente será iluminada a Cruz que encima a fronteira da Capela. Parabéns aos homens da iniciativa.

C.

Faria, 11

Tríduo do S. Coração de Jesus e Comunhão Solene — Desde o dia 31 de Outubro que se vinha realizando, com muita devoção, a pregação em honra do Sagrado Coração de Jesus. As pregações, a cargo do distinto orador rev. Padre Costa Araújo, da Oficina de S. José, de Braga, despertaram imenso entre os fiéis que se apinhavam no templo ávidos de ouvir a palavra de Deus. De manhã e à noite foram instruídos dos piedosos conselhos, cujos frutos foram bem evidentes nas confissões do sábado. Toda a freguesia compareceu contrita ao Tribunal da Penitência a pedir o perdão para seus pecados.

E, assim, lavados das manchas do pecado, todos compareceram no solene banquete eucarístico do domingo. Manhã cedo, houve a missa de comunhão geral dos fiéis. Mais tarde, chegada a banda da Oficina de S. José, organizou-se o cortejo das crianças da Comunhão Solene (25 meninas e 26 meninos) que tinham sido preparadas na Capela de Santo Amaro.

Ao mesmo tempo que estrelavam os foguetes, cantavam-se cânticos vibrantes que a Música acompanhava.

E, feitas as cerimónias rituais da renovação das promessas do baptismo, com alocação apropriada pelo orador do tríduo, um menino e uma menina, já junto ao altar-mor, dirigiram-se aos companheiros, em lindos discursos. Há ainda recitação de poesias por uma menina e um menino. De novo o pregador a todas comove, quando fala da cerimónia do perdão. As crianças beijam a mão do pároco, procuram os pais ou padrinhos e as lágrimas de emoção afloram aos olhos de todos.

E o momento mais solene chega, agora que os meninos e meninas se aproximam do altar para receberem, em seus corações puros, Jesus Sacramentado. Nesta cerimónia enternecedora são acompanhados por duas crianças vestidas de anjos. Finalmente, depois de agradecerem a graça da Comunhão Solene, é-lhes oferecido, na residência paroquial, o pequeno almoço e uma lembrança daquele dia.

Eram 11 horas, quando o nosso rev. Pároco, acolitado pelos reverendos párocos de Cristelo e Fornelos, subia ao altar para a Missa Solene que ia ser cantada, com perfeição, pela Scola da Banda da Oficina de S. José, de Braga.

À tarde, depois da Exposição, Sermão, procissão e bênção, as crianças fizeram a consagração das suas vidas a Nossa Senhora,

oferecendo à Virgem Santíssima as Velas da cerimónia tão linda daquele dia.

Nos intervalos dos actos religiosos, a banda deliciou-nos a todos com alguns trechos de música do seu bom repertório. Caía a noite e todos se confessavam contentes, com o brilho desta festa.

Parabéns a todos quantos trabalharam para Ela.

Obito — Confortada com todos os sacramentos da Santa Igreja, faleceu, no dia 9 do corrente, Maria Antónia Ferreira, com 51 anos de idade, casada e natural desta freguesia. Paz à sua alma.

Festa de S. Francisco — Promovida pela Ordem Terceira, realizou-se, no dia 1, a festa de S. Francisco, que constou de missa solene, sermão, admissão e profissão de irmãos novos.

C.

Gilmonde, 12

Visitantes ilustres — Antes de retirarem para o Brasil, onde são importantes industriais, estiveram cá a apresentar cumprimentos de despedida ao nosso rev. Pároco e à Sr.ª D. Elvira Barroso, os ilustres filhos de Vila Seca, Srs. João Gomes Lobarinhas e Daniel de Lima Loureiro que se faziam acompanhar de suas esposas Sr.ª D. Amélia Ferreira Lobarinhas e D. Isolina Lobarinhas Loureiro, e ainda das simpáticas meninas Maria Amélia e Maria José Lobarinhas Loureiro.

Para o Rio de Janeiro — Embarcou no «Vera Cruz», com destino ao Rio de Janeiro, Alvaro de Campos Seara, filho de José António Seara e Ana Lopes de Campos. Desejamos-lhe muitas felicidades e que sejam coroados do melhor êxito os seus desejos.

Colheitas — Os lavradores estão satisfeitos com as colheitas deste ano. Damos graças a Deus que nos tem mimoseado com um tempo maravilhoso para a recolha dos cereais. A produção do milho é rendosa e compensadora, o que a todos muito alegra.

Dia de finados — Quem viveu em Gilmonde o dia dedicado aos mortos, àqueles que descansam o sono eterno, terá verificado, mais uma vez, que Gilmonde é cristã, profundamente católica, de bons sentimentos e que sabe recordar não só os seus familiares, mas também os amigos. Assim se verificou, na tarde do dia 1, quando se assistiu àquela jornada de fé e oração a favor dos nossos queridos mortos. Foi na verdade uma procissão própria dum dia de finados. No cemitério, permanecendo imóveis junto às campas, centenas de pessoas escutaram, num ambiente de particular religiosidade, o sermão comovido do douto orador sagrado, Sr. Dr. Arieiro, Prefeito de Estudos do Seminário Conciliar de Braga.

C.

Barqueiros, 11

Vida Religiosa — As raparigas da Acção Católica festejaram o dia de Cristo-Rei com os actos de piedade próprios da liturgia daquele dia. Houve missa cantada e comunhão colectiva das jácistas e pré-jácistas que iniciaram o novo ano de apostolado com o juramento de fidelidade aos seus deveres. De tarde, após o terço que foi rezado diante de Jesus solenemente exposto, e com cânticos aos mistérios, prégou com agrado o rev. P.º Rodrigo Alves Novais, zeloso Pároco de Abade do Neiva e Arcipreste Substituto de Barcelos. A bênção do Santíssimo Sacramento coroou a tão simpática festa em louvor da Divina Beleza de Jesus.

Como nos anos anteriores, a Confraria das Almas promoveu, no dia 1, à tarde, a procissão dos defuntos ao Cemitério. Antes, porém, rezado o terço, o rev. P.º Areias da Costa, activo pároco da vizinha freguesia de Vila Seca, falou a muitas centenas de fiéis que o escutavam silenciosamente e com lágrimas nos olhos. Os exercícios das almas continuam, com regular frequência de fiéis que, assim, vão aliviando as almas dos entes queridos que já se encontram na terra da verdade. Oxalá a assistência aos actos de piedade aumente ainda mais. Muitos, que agora vivem esquecidos dos seus parentes e amigos, um dia hão-de precisar de alguém que lhes ofereça a esmola do sufrágio, mas só receberão na medida da misericórdia que tiverem usado.

Posto abastecedor de gasolina — Consta que alguém pensa em construir, nesta freguesia, um posto de abastecimento de gasolina com os respectivos anexos. Será verdade? Oxalá que sim, pois é mais um melhoramento que só virá embelezar a freguesia. Trata-se duma iniciativa que merece ser acarinhada por todos nós.

C.

Casamento — Na nossa igreja paroquial, consorciaram-se, na semana passada, os jovens José Moreira de Sá e Ana Gonçalves Manhente. Desejamos-lhe muitas felicidades.

Magusto da catequese — A nossa petizada teve, ontem, o seu tradicional magusto. O dia não podia ser melhor: — o dia de S. Martinho é próprio. E não faltou o pipó do «verdinho» que se esgotou até à borra.

Houve entusiasmo e alegria, mas sempre com muita ordem.

C.

Cristelo, 12

Fiéis Defuntos — Realizou-se, no dia 1, a romagem ao cemitério que, como nos anos transactos, constituiu um espectáculo grandioso de viva emoção e saudade. Já durante o dia, muitas pessoas, levando flores e velas, se dirigiram para o cemitério e, ali, naquele espaço povoado de sepulcros, murmuravam suas preces por aqueles que na vida lhes foram caros. Mas o que mais impressionou foi o sermão, este ano, confiado ao Senhor Dr. Arieiro, ilustre Professor do Seminário Conciliar de Braga. Digna de registo foi também a procissão, cheia de piedade e silêncio que a todos comovia.

Vida Académica — Partiu para Coimbra, a fim de frequentar o 3.º e último ano da Escola Normal Social, a menina Maria da Graça Ramires e Silva, filha do importante proprietário e digno Secretário da Junta, Sr. Manuel Faria e Silva.

Baptizados — Receberam a graça do baptismo, respectivamente, a 4 e 7 do mês corrente, com o nome de Ernestina, uma filha de Joaquim Araújo Gomes e Ana Lopes Rodrigues, e com o nome de Idalina, uma filha de Narciso da Silva Lopes e Alexandrina Vieira Bouça.

Alto-falantes

A melhor, a mais potente, a mais moderna aparelhagem de som. Prefiram para as vossas festas

José Fernandes, L.ª

Rua Miguel Miranda, 40—BARCELINHOS—BARCELOS—Tel. 8245 P. F.

Deslocam-se para toda a parte, haja ou não energia eléctrica

ILUMINAÇÕES DE ARRAIAS

FOTOGRAFIA: Retratos em todos os géneros

Rádios e reparações, bobinagens, etc., etc.

Centro Comercial Barcelense

Neste estabelecimento comercial encontrareis tudo o que diz respeito a

Livraria, Papelaria, Objectos eléctricos e Religiosos

Rua Infante D. Henrique—BARCELOS

Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NORTEENHA
Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-1.º * Filial: Pr.ª da Alegria, 58-5.º
Telef. 26706-Porto * Telef. 35313-Lisboa

Redacção e Administração:

R. Duque de Bragança, 13

TELEFONES 8351 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 8423

O Nosso Cantinho...

Por: Maria, Violeta & Cotovia

Da casa

Para tornar mais bonito um bolo vulgar, damos hoje uma receita: o bolo deve ser levado ao forno, a cozer, numa forma côncava, metade da massa de cada vez, dando assim as duas metades duma laranja; unem-se essas duas partes pelos lados lisos, barrados com creme de chocolate (ou de manteiga ou outro qualquer); cobre-se toda a laranja com glace a que se juntou corante do tom de laranja, próprio para doçaria; no topo, espeta-se um ganinho com uma ou duas folhas de laranja — e aqui está uma vistosa laranja-surpresa.

Da educação

Já se lembrou, estimada leitora, de estudar atentamente os gostos, as preferências, as reacções dos seus petizes, a fim de os poder orientar (nunca forçar) na escolha da futura profissão?

É de pequenino que se torce o pepino, lá diz o rifão. E, se, nestas coisas, é necessário prudência e nada de precipitações, também não nos podemos descuidar.

Aliás, a atitude dum educador tem de ser de constante alerta para que a sua acção seja sempre oportuna, sem adiantos ou atrasos prejudiciais.

Das coisas práticas

A roupa preta facilmente ganha lustro, nódoas, uma cor arruçada, que lhe dão aspecto desagradável. Um bom processo de a manter impecável é, depois de a ter sacudido bem, passá-la com a escova embebida, levemente, em café, até desaparecerem as manchas e o brilho. Passa-se a ferro, colocando um pano molhado entre o tecido e o ferro.

Horas mudas

Por Maria

Era; na verdade, era isso: um rapaz banal.

Como a todas as criaturas banais, acontecia-lhe de andar triste, às vezes. Mas era um pouco diferente: enquanto a essas raramente sucede de se verem dominadas pela tal tristeza indefinida, vinda não se sabe donde, nem como, nem porquê, nele é isto muito frequente — talvez o mais frequente, quase o estado natural.

Mas, por qualquer instinto

dele mesmo ignorado, escondia-a, recalava-a lá para o fundo da sua alma, trazendo, à superfície, apenas o conjunto exigido pelas conveniências (esta fachada, mais ou menos diversa de nós mesmos, que compomos para a sociedade).

Naquele dia houve lapso. Sim, devia ser lapso: o rapaz banal trouxe à tona a sua alma triste.

E estava tão triste, tão triste, naquele dia que experimentava um desejo grande, muito grande, de chorar.

Em casa, há pessoas de família. Mas estas, que só muito de vez em quando sabem o que é ser dominado pela tristeza vaga, não são capazes de entender a alma frequentemente triste. Quem tal experimenta, profundamente, poderá avaliar quanto de opressivo comporta.

Pior que essa opressão, todavia, é a incompreensão dos outros.

E o rapaz sofreu as lágrimas, que cavaram fundo dentro de si mesmo.

Veio então para a rua, com a sua alma triste — alma em que havia melancolia, em que rumorejavam saudades, em que ressumavam lágrimas.

Na rua, vagueou. Viu gente conhecida: o Zeca Brandão, no café, lia um jornal desportivo — com muito interesse; o Tavares discutia, num grupo de rapazes, — muito animado; o Silvestre mostrara-lhe o último romance policial da colecção — «compradinho agora mesmo» — cheio de curiosidade; a Mimi e a Berta, muito retocadas e senhoras de si, faziam compras — sinónimo de desfilar exibindo as toilettes e os encantos; o Mário, de braço enfiado no da Luísinha, dava e recebia olhares e palavras escorrendo amor (chamam-lhe amor) — contente consigo e com a vida; e outros, e outras, gente, muita gente, que a cidade é muito grande, populosa, movimentada, e quanta coisa se vê na rua!

Sem dúvida nenhuma: vê-se muita gente e muita coisa, quando se vagueia pelas ruas duma grande cidade. Mas tudo passa sem nos ver, enquanto nós observamos os rostos, a querer aprofundar os mistérios de cada alma.

Que todas as almas têm os seus mistérios, mesmo que, absorvidas — ou obcecadas — por futebol, ou romances policiais, ou modas, ou amores baratos, elas próprias os não descubram.

E o rapaz banal, com a tristeza na alma, vagueou, va-

CONCHA

*Esta concha, que tu vês
Na palma da tua mão,
Albergou vida, talvez,
Lá longe, na vastidão...*

*Andou rolando, rolando...
Nas águas do Mar imenso,
Foi vivendo, foi lutando,
No seu voltear intenso.*

*É de forma graciosa,
E tem o tom nacarado.
Bela prova generosa,
Dum mundo variegado!*

*Encontrou a sepultura
Num areal feiticeiro,
O Sol a brilhar na altura,
Neste país prazenteiro.*

*Aquela concha tão leve,
Coube a fortuna final,
Depois dum destino breve,
De ficar em Portugal!*

Fão, Agosto de 1956

Arnaldo de Azevedo Pinto

Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia «OLIVEIRA», na Avenida dos Combatentes da G. Guerra.

gueou, sem achar outra alma triste.

Em nenhum olhar, mesmo das pessoas que nunca tinha visto, vislumbrou o reflexo daquela ansiedade indeterminada, daquela falta de apoio, daquele desejo de infinito, em que se afogava — o seu olhar.

Ah! Não! Não foi bem assim!

Houve uns olhos escuros e aguados, muito meigos, que o atraíram: leu neles, também, uma interrogação dolorosa, um desejo de horizontes largos, uma insatisfação melancólica. Foi nos olhos escuros e aguados, muito meigos, daquele cão da Alsácia, a quem o destino reservou a honra de ser o complemento máximo da elegância da menina-bem que passeia, na hora chic, pegando com graça extrema na trela cara...

Ponto final

«Não há melancolia mais estúpida que a dos sonhos sem sentido».

M. Sticco

O estudo e discussão das questões, a informação dos factos que os originam ou condicionam, a sugestão de soluções possíveis ou convenientes, a defesa dos princípios em causa, a apreciação das limitações existentes — tudo isso é acção política, tudo isso é política. Em tal sentido, em tais termos, com tal objectivo, a política foi sempre não só útil, mas necessária, e é-o, sobretudo, no Estado moderno, seja qual for a sua constituição.

SALAZAR
(1956)

POBRES DE PEDIR

Todos os dias, percorrendo as ruas da nossa cidade ou os caminhos velhos das nossas aldeias, deparamos com tantos infelizes que estendem a mão à caridade e pedem um pedacinho de pão por amor de Deus.

Ninguém poderá negar uma esmola a quem suplica com tanta humildade e simplicidade. São, até, ocasião para que nos seja dado praticar obras de misericórdia e caridade cristãs.

Quanto nos encantam estes pobrezinhos!

Ao contrário destes aparecem outros, de fatos coçados e com o rosto marcado pelo vício que se servem duma linguagem louvaminheira para obter seus fins. São capazes de fazer intrigas para obterem a esmola.

São mesmo capazes de ferir a honra alheia, de caluniar, de se prestarem aos papéis mais reles — traição, calúnia, crime — para obterem a esmola que se transforma em soldo.

Senhores, dai a esmola, por amor de Deus, e não queirais deles acções nefandas e criminosas!

Já lhes basta suas misérias!

A Resposta de Portugal ao apelo de PIO XII

(Continuação da página 1)

e em particular da Hungria heróica, afogada em sangue.

Mais uma vez recorramos à intercessão do Coração Imaculado de Maria, Mãe de Deus e Mãe nossa, que veio a Fátima para reconduzir o Mundo a Cristo e à paz.

Fátima tornou-se, desde há muito, o Altar do Mundo. Na cerração que cobriu o Oriente e dele se espalhou por toda a terra fez brilhar a estrela da esperança. As pombas da paz fizeram ninho na Cova da Iria.

No próximo dia 18, domingo, realizar-se-á ali um acto que o Episcopado quer tenha carácter nacional. Dada a proximidade não obterá certamente vulto pelo número, mas será imenso pela significação. Celebrar-se-á então, ao meio-dia missa, em nome da Nação Portuguesa, segundo as intenções recomendadas pelo Sumo Pontífice. É a todos aqueles que possam e queiram estar presentes roga-se que, segundo as suas inspirações e possibilidades, façam em espírito de penitência uma parte do percurso a pé, e que deverá ser a última, de tal sorte que ninguém entre doutro modo no recinto do Santuário.

O acto do próximo dia 18 valerá sobretudo, como se disse, pela sua significação. Mas no dia 13 de Maio do ano vindouro (quadragésimo aniversário das Aparições), quereria o Episcopado ver em Fátima tudo o que Portugal tem de representativo.

Que se possa dizer que todo ele está ali ajoelhado, unindo a sua oração e penitência às do Vigário de Cristo para que venha à Hungria e aos povos escravizados o reino da Justiça e da Paz e a Rússia se converta.

M., CARDEAL PATRIARCA